

1- INTRODUÇÃO

O gerenciamento de resíduos sólidos tornou-se nas últimas décadas um tema de preocupação para os administradores públicos de todo o mundo. Com o aumento da população e o crescente consumo de materiais não-recicláveis, o problema de esgotamento dos aterros sanitários, de diminuição das reservas de matérias-primas e da poluição gerada pela disposição indevida do lixo cresceu (May et al., 2003). Como resposta das corporações, surge o conceito de GrSCM – Green Supply Chain Management, desenhada para incorporar considerações ambientais em cada etapa do gerenciamento logístico de um dado material, desde a fase de projeto até a fase de disposição final (Srivastava, 2007; Qinghua et al., 2008b).

As forças motrizes para essa nova postura das organizações são pressões governamentais, com leis cada vez mais severas no sentido de responsabilizar o fabricante do material, em caso de algum dano ambiental causado pelo mesmo, e a busca incessante por alguma vantagem competitiva, uma vez que pressões de grupos de consumidores e Organizações Não Governamentais levam estas empresas a buscarem certificações que a qualifiquem como “environmental friendly” (Srivastava, 2008; Walker et al., 2008).

Neste contexto, a logística reversa ganha força e uma presença cada vez mais recorrente no planejamento estratégico das corporações. Segundo Wadhwa et al. (2009), hoje em dia o retorno de produtos tem se tornado endêmico para quase todas as categorias, com taxas superiores a 20% em alguns setores e ainda é esperado um aumento no futuro próximo. Ainda mais recente que o conceito de logística reversa, o conceito de “green logistics”, ou logística verde, surge como elo entre o primeiro e o “Green Supply Chain Management”. Segundo Roger & Tibben-Lembke (1999), o termo estaria ligado a todas as ações que visam tornar as atividades relacionadas à logística menos impactantes no que se refere à questão ambiental. Nesse sentido, surgem ações que podem ser consideradas, ao

mesmo tempo, como ligadas à logística verde e à reversa. Um exemplo claro, e cada vez mais abordado em grandes centros, é a preocupação (e muitas vezes, obrigação legal) para empresas fabricantes de produtos potencialmente nocivos ao meio ambiente coletarem esses produtos ao fim de sua vida útil e dar um destino apropriado aos mesmos: remanufatura, reciclagem ou disposição final adequada, por exemplos (Qinghua et al., 2008b; Srivastava, 2008; Wadhwa et al., 2009).

Entretanto, o cenário fica crítico quando o local de coleta desses materiais apresenta uma conformação urbana caótica, desestruturada e desorganizada, mas altamente comum em grandes centros de países pouco desenvolvidos ou em desenvolvimento: as favelas, locais onde são precárias as vias de acesso e os meios de infra-estrutura co-relacionados com a coleta (tais como lixeiras e containeres), onde o nível educacional da população é baixo e, muitas vezes, onde a ausência do poder público credencia a instituição de um poder paralelo com força de lei.

Jasem (2005) relata que países do “terceiro mundo”, também passaram a dar importância para o gerenciamento do lixo municipal recentemente, o que aumenta a importância do tema em termos mundiais. Uma das razões para tal mudança de postura é o fato de inúmeras pessoas que nunca tiveram acesso à renda estarem se tornando vorazes consumidoras, o que resulta em um aumento do impacto ambiental e gera transtornos cada vez mais visíveis para a população. Nesse sentido, discutir a aplicação de conceitos ainda novos para a literatura especializada, tais como Logística Verde e “Green Supply Chain Management”, dentro do contexto das favelas, se apresenta como um campo fértil para a pesquisa e pode representar o começo de uma união de sucesso entre a área sócio-ambiental e a Engenharia de Produção.

Neste contexto, o presente trabalho aborda esta temática dentro da maior favela urbana em área de morro da América Latina: a Favela da Rocinha. Localizada na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, a comunidade fica encravada entre dois bairros de alto poder aquisitivo da cidade. Com uma estrutura urbana altamente complexa e uma média diária de lixo produzido comparável à de uma cidade média, tal comunidade se apresenta como um interessante ponto de partida

para discussão de um tema ainda pouco explorado pela literatura acadêmica. O objetivo da dissertação é o de analisar o atual gerenciamento de resíduos sólidos da comunidade da Rocinha para, a partir daí, propor diretrizes gerais para um sistema logístico de recolha e beneficiamento destes resíduos (com destaque aos recicláveis) para áreas de favela em geral, buscando medidas práticas de aplicação do conceito de Green Supply Chain Management em locais de ocupação irregular e pobreza acentuada.

A dissertação está organizada em seis capítulos, sendo este primeiro o introdutório. No segundo, faz-se uma abordagem das principais definições descritas na literatura para os seguintes termos: Logística, Supply Chain Management, Logística Reversa, Logística Verde e Green Supply Chain Management. O terceiro capítulo descreve o método de pesquisa. Utilizando como pilar o “Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Comunidade da Rocinha”, parte do Plano Diretor de Reurbanização da Rocinha, o quarto capítulo apresenta o diagnóstico referente à situação dos resíduos sólidos da comunidade estudada, a favela Rocinha, que servirá de base para a construção das propostas de melhoria no sistema logístico de recolha destes resíduos, tema do quinto capítulo. O sexto e último capítulo apresenta as conclusões tecidas pelo autor, assim como considerações finais e sugestões para as pesquisas futuras.